



# A importância do tratamento e seguimento nas pacientes com líquen escleroso vulvar para evitar a progressão maligna



BRUNA OBEICA VASCONCELLOS<sup>1</sup>, SUSANA CRISTINA AIDE VIVIANI FIALHO<sup>1</sup>, ISABEL CRISTINA CHULVIS DO VAL GUIMARÃES<sup>1</sup>, CAROLINE ALVES DE OLIVEIRA MARTINS<sup>1</sup>, JULIA CORREIA CARDOSO GUIMARÃES<sup>1</sup>, AMANDA DE FREITAS FERREIRA DE MOURA<sup>1</sup>

1: Hospital Universitário Antônio Pedro – Uff, Niterói/RJ

**Introdução** :O líquen escleroso vulvar (LE) é definido como uma dermatose inflamatória crônica benigna, com potencial para a transformação maligna a longo prazo, portanto, faz-se necessário o tratamento com corticoide tópico e seguimento regular por toda a vida.

**Objetivo**: Avaliar os possíveis fatores de risco nas pacientes com LE diagnosticadas histologicamente e cadastradas no ambulatório de Patologia Vulvar em centro de referência, no período de 10 anos (2007 a 2017), que apresentaram transformação maligna ao longo do acompanhamento.

**Materiais e Métodos**: Estudo transversal composto por 138 mulheres tratadas com propionato de clobetasol 0,05%. Os fatores já previamente estabelecidos em relação a transformação do LE incluem: idade, doença autoimune, hiperqueratose, aderência ao tratamento e seguimento regular. Desta forma, estes fatores foram analisados em todas as mulheres.

**Resultados**: A idade média foi de 58,2 anos. A média de tempo de seguimento foi de 54,2 meses. Deste total, 52% (72/138) apresentaram irregularidade no tratamento ou perda de seguimento. Em 5 (0,6%) casos houve evolução para o câncer de vulva.

**Conclusão**: Apesar de não haver correlações estatísticas entre os possíveis fatores de risco, as mulheres que evoluíram para transformação maligna tiveram perda de seguimento ou estavam em tratamento irregular.